Um toque pessoal em cada imagem
| Artigo de **Cristiano Mascaro*** |

Como todas as técnicas de expressão, a fotografia tem sua gramática. Mas não basta saber as regras: é preciso encontrar um jeito próprio de enxergar o mundo.

Reconhecida inicialmente apenas como uma técnica, com o incrível e rápido aperfeiçoamento dos equipamentos e evolução dos meios de difusão, a fotografia passou a ser cada vez mais utilizada em precisamente todos os campos do conhecimento humano. Hoje podemos assegurar que, após uma história heróica de lutas para se afirmar como meio de expressão, não há ninguém neste mundo que ainda não tenha sido fotografado ou tenha tirado uma fotografia. Ou não tenha visto uma bela imagem fotográfica e com ela se emocionado.

Tamanho sucesso aparece decorrer de um fato simples: uma fotografia pode ser compreendida por todos. É por esta razão fundamental todos se sentem encorajados a praticá-la, o que a transformou em um fenômeno de massa e provocou um consumo incalculável de filmes, papéis e produtos químicos em todo o mundo. Se essa produção incessante de milhões de imagens revela o lado democrático da fotografia - por estar praticamente ao alcance de todos - por outro lado levou a sua extrema banalização. Repetem-se insistentemente velhos e surrados clichês o pôr-do-sol magnífico, o bebê sorridente ou chorão, o Cristo Redentor pairando sobre o grupo de turistas. E quem ainda resiste as já famosas e enfadonhas sessões de slides e ao ameaçador convite para folhear os intermináveis álbuns de fotos coloridas com flagrantes da última festa de aniversário?

No entanto, este dever penoso e quase sempre compulsório de observar uma quantidade enorme de imagens desinteressantes e óbvias pode certamente ser superado se não se alimentar apenas a expectativa de que, feito o clique, a foto tenha simplesmente saído. Tradução: caso a "complicada" operação de colocar o filme na câmera não tenha fracassado, o máximo que o "fotógrafo" almeja é que a fotografia esteja no foco, que o enquadramento obedeça aos padrões convencionais de composição (não cortar jamais os pés ou os topetes!) e nada mais tenha saído errado a ponto de queimar a chapa. Ora, que a fotografia de fato saia, não há o que temer. As câmeras modernas oferecem ao amador recursos suficientes para acertar tudo.

Você não deve se limitar a esses cuidados elementares, pois assim estará apenas repetindo fotografias já feitas por milhares de outros fotógrafos. Procure sempre lançar um olhar pessoal, de um jeito particularmente seu, sobre a natureza das coisas, seja qual for o assunto focalizado: uma paisagem, uma cidade, as pessoas queridas (até o bebê sorridente ou chorão).

Há sempre uma maneira nova de interpretar qualquer assunto

Qual o segredo? Não há segredo, basta ter a convicção de que, apesar de todos os temas já terem sido explorados insistentemente haverá sempre uma maneira nova e diferente de abordá-los: a sua maneira! É estar seguro de que você será o autor daquela imagem e que o resultado final, não quanto ao foco, à luz, à abertura, mas quanto ao fascínio e à expressão, depende somente de você. Assim como em nossa vida cotidiana estamos

constantemente verbalizando nossas opiniões, podemos também tecer, ou melhor, expressar, um comentário visual a respeito das coisas e das pessoas.

Os resultados obtidos a partir dessa nova e corajosa postura serão surpreendentes. Elas garantirão uma satisfação a mais a quem se dedica à fotografia: a consciência de que está se expressando de forma criativa e inovadora. Bem, mas não se iluda imaginando que a partir de um simples desejo de criar imagens tudo estará resolvido e os bons resultados aparecerão naturalmente. Lembre-se da frase célebre: "Por trás de toda obra de arte (podemos chegar lá!) há 5 por cento de inspiração e 95 por cento de transpiração."

Para enfrentar o desafio de que a cada fotografia feita você esteja de fato criando uma imagem, além de sensibilidade e capacidade de criação (e transpiração) é fundamental conhecer o que podemos chamar de estrutura básica da linguagem fotográfica. Assim como a pintura, o desenho, o cinema e o discurso verbal e escrito, ela também tem suas regras, ou melhor sua gramática.

A apreciação de uma imagem fotográfica dá-se quase instantemente, ao ser observada. Ela pode emocionar fortemente ou não provocar nenhuma sensação. Pode ser ignorada, talvez até por não ser suficientemente clara. No entanto, em qualquer dos casos ela possui uma estrutura invisível que a sustenta baseada em alguns valores puramente fotográficos além daqueles mais consagrados e desvendados que a fotografia possui em comum com a pintura, por exemplo, relacionados com a composição, equilíbrio, textura, cor etc., que de uma forma ou outra já estão mais ou menos assimilados por todos.

É justamente na análise desses valores puramente fotográficos que vamos nos deter, pois sua compreensão, domínio e capacidade de recriá-los, poderá oferecer a todos, mesmo aos que não tenham conhecimento técnico especial, a capacidade de criar belas imagens, que emocionam o observador e envaidecem (por que não?) o autor.

1. A Luz. Não vamos falar aqui da quantidade de luz, preocupação primeira de quase todo fotógrafo amador: será que há luz suficiente? Qual a sensibilidade do filme? Será que vai sair tremido? Felizmente todos esses problemas estão superados pelos equipamentos, acessórios e filmes modernos. Queremos na verdade nos referir à qualidade de luz, elemento que o fotômetro mais sofisticado não pode medir ou perceber pois a tarefa está reservada somente ao observador sensível.

2. O momento decisivo. Henri Cartier-Bresson ensina: "No decorrer de toda ação há um instante em que todos os elementos estão em perfeito equilíbrio a fotografia deve captar este momento para tornar visível a harmonia que o rege." Ter a capacidade de apertar o botão no momento exato é certamente um dos fatores decisivos para a criação de imagens expressivas. Todos nós, fotógrafos, trabalhamos com elementos e situações que desaparecem e, uma vez desaparecidas, são irrecuperáveis. Portanto ao fotografar, esteja permanentemente atento.

3. A intimidade. Graças à discrição e leveza das câmeras modernas a fotografia, ao contrário de outros meios de expressão, tem a possibilidade de se aproximar de uma cena de forma praticamente imperceptível, partilhar de sua intimidade, oferecendo imagens espontâneas e inesquecíveis.

De todos os exemplos escolhidos (no artigo original, da revista Superinteressante, há doze fotografias) alguns têm qualidades mais evidentes relativas à luz, ao momento decisivo ou à intimidade, já que desejamos deixar o mais claro possível cada um desses conceitos. No entanto, não há dúvida de que a fotografia deve possuir todos esses elementos simultaneamente, para que seja bem-sucedida. Se repararmos bem, vamos concluir que é o caso de todos estes exemplos.

A fotografia tem limitações que na verdade podemos traduzir por simplicidade (e aí talvez esteja seu grande segredo). Ela não tem movimento, som , cheiro e muitas vezes nem cor, pois é um simples pedaço de papel. Mas oferece a oportunidade de tornarmo-nos espectadores privilegiados de nosso universo. Como um bloco de notas, a câmera permite acompanhar e registrar tudo o que se passa à nossa volta, sem precisarmos intervir nos acontecimentos ou sermos denunciados. Além disso, há a satisfação e a sensação adicional da liberdade de podermos trabalhar sozinhos, sem refletores, microfones, cabos e uma equipe numerosa à nossa volta.

Um último conselho: assuma seu papel de autor. Fotografe sempre com a convicção, ou simplesmente com a ilusão, de que somente você poderia estar contando aquela história.

Não esqueça jamais

Muitas vezes nem o talento do artista ou a alta tecnologia das câmeras modernas podem garantir o sucesso de uma boa foto. Alguns cuidados básicos devem ser tomados, tendo em vista a preservação de seus filmes e equipamentos, e um mínimo de atenção deve ser dedicado ao ato de fotografar. Portanto, aqui estão alguns lembretes úteis e aparentemente óbvios, mas dos quais ouço freqüentemente falar como principais causadores de fracassos:

1 - Não guarde sua câmera em lugares úmidos e abafados, como, por exemplo, armários embutidos. Isto evitará que as objetivas sejam atacadas por fungos.

2 - Estando "a trabalho", não deixe a câmera no porta-luvas ou no porta-malas do automóvel. Não só poderá ser roubada (mas este não é nosso departamento), como, certamente, por serem locais normalmente quentes, prejudicarão sua lubrificação e o filme.

3 - Saiba com segurança colocar e retirar o filme da câmera. É o mínimo de que qualquer fotógrafo deve ser capaz!

4 - Certifique-se da sensibilidade do filme que está usando para que você possa regular corretamente o fotômetro de sua câmera. Nem todas as câmeras são totalmente automatizadas. Não se esqueça também de que no caso de fotos coloridas há filmes indicados para luz natural (luz do dia) e luz artificial (tungstênio). Se sua câmera possui um flash automático incorporado, vá em frente em qualquer situação, com filmes indicados para a luz natural. A temperatura de cor da luz do flash é igual à temperatura de cor da luz do dia.

5 - Não deixe muito tempo um filme dentro da câmera. Acabado o filme, mande-o revelar em seguida.

6 - Saiba usufruir as vantagens das câmeras modernas sem ficar preso à "ditadura" do automatismo. Leia com atenção o manual de instruções.

7 - Nunca é demais insistir: não esqueça de tirar a tampinha da objetiva!!

Cristiano Mascaro é professor doutor da USP. Fotógrafo com predileção explícita em cenas urbanas, autor do livro São Paulo, com fotos da capital paulista.

Este artigo foi publicado na Revista Superinteressante especial sobre os "150 anos de fotografia", de 1989.